

**Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade do Estado do Mato Grosso  
Cáceres - Mato Grosso - Brasil**

Revista da Faculdade de Educação - Vol. 39, nº 1 (Jan/Dez) 2023  
ISSN: 2178-7476



**PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES: UM OLHAR A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS  
DOCENTES E DISCENTES NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA.**

**PEDAGOGY IN NON-SCHOOL ENVIRONMENTS: A LOOK FROM TEACHING AND STUDENT  
EXPERIENCES IN PEDAGOGY TRAINING.**

**PEDAGOGÍA EN AMBIENTES NO ESCOLARES: UNA MIRADA DESDE LA DOCENCIA Y LAS  
EXPERIENCIAS ESTUDIANTILES EN LA FORMACIÓN EN PEDAGOGÍA.**

**José Luiz Muller**

Doutor

<http://orcid.org/0000-0002-0422-9836>

[jose.muller@unemat.br](mailto:jose.muller@unemat.br)

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT - Brasil

**Adil Antônio Alves de Oliveira**

Mestre

<http://orcid.org/0009-0002-8675-4550>

[adil.antonio@unemat.br](mailto:adil.antonio@unemat.br)

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT-Brasil

**Hélio Vieira Júnior**

Doutor

<http://orcid.org/0009-0000-0435-5392>

[heliojr@unemat.br](mailto:heliojr@unemat.br)

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT- Brasil

**Resumo:** Trata-se de uma reflexão a partir de olhares sobre a formação oferecida em Pedagogia na temática: Pedagogia em ambientes não escolares. Falamos de um curso de Pedagogia de uma Universidade Pública no estado de Mato Grosso-MT. O Objetivo principal é apresentar a experiência de docência desenvolvida ao longo de 15 anos, a partir da inclusão desta área de conhecimento na formação em Pedagogia, tendo como referência a resolução CNE 01 de maio de 2006. Como método de levantamento de dados, buscar no PPC do curso todas as referências ao assunto em questão, bem como nos servimos do que vivenciamos nos estágios, juntamente com os cursistas em Pedagogia ao longo deste período. Nossos principais aportes teóricos são Gohn, Torres e Severo. Como resultados, apresentamos as experiências obtidas, principalmente em instituições religiosas, instituições públicas civis da área da assistência social e de pequenas experiências realizadas em pequenas

empresas, além de instituições de apoio a menores infratores ou de dependentes de algum tipo de vício. Em todas as situações verificamos a atuação do pedagogo como organizador do planejamento educacional que ocorre nestas instituições ou como alguém que acompanha e auxilia neste trabalho.

**Palavras Chave:** Educação, Formação de educadores, Pedagogia, Espaços não escolares.

**Abstract:** This is a reflection based on perspectives on the training offered in Pedagogy on the theme: Pedagogy in non-school environments. We are talking about a Pedagogy course at a Public University in the state of Mato Grosso-MT. The main objective is to present the teaching experience developed over 15 years, based on the inclusion of this area of knowledge in Pedagogy training, taking as a reference the CNE resolution May 1, 2006. As a data collection method, search the PPC of the course all references to the subject in question, as well as using what we experienced in the internships, together with the Pedagogy students throughout this period. Our main theoretical contributions are Gohn, Torres and Severo. As results, we present the experiences obtained, mainly in religious institutions, civil public institutions in the area of social assistance and small experiments carried out in small businesses, in addition to institutions that support minor offenders or those dependent on some type of addiction. In all situations, we see the role of the pedagogue as an organizer of the educational planning that takes place in these institutions or as someone who monitors and assists in this work.

**Keywords:** Education, Educator training, Pedagogy, Non-school spaces.

**Resumen:** Esta es una reflexión basada en perspectivas sobre la formación ofrecida en Pedagogía sobre el tema: Pedagogía en ambientes no escolares. Estamos hablando de un curso de Pedagogía en una Universidad Pública del estado de Mato Grosso-MT. El objetivo principal es presentar la experiencia docente desarrollada a lo largo de 15 años, a partir de la inclusión de esta área del conocimiento en la formación de Pedagogía, tomando como referencia la resolución del CNE del 1 de mayo de 2006. Como método de recolección de datos se buscó en el PPC del curso todas las referencias al tema en cuestión, así como utilizar lo vivido en las pasantías, junto con los estudiantes de Pedagogía a lo largo de este período. Nuestros principales aportes teóricos son Gohn, Torres y Severo. Como resultados presentamos las experiencias obtenidas, principalmente en instituciones religiosas, instituciones públicas civiles en el área de asistencia social y pequeños experimentos realizados en pequeños negocios, además de instituciones que apoyan a menores infractores o dependientes de algún tipo de adicción. . En todas las situaciones, vemos el papel del pedagogo como organizador de la planificación educativa que se lleva a cabo en estas instituciones o como alguien que monitorea y ayuda en este trabajo.

**Palabras clave:** Educación, Formación de educadores, Pedagogía, Espacios no escolares.

## Introdução

Neste texto nos propomos a trazer algumas das aprendizagens vivenciadas na condição de docente de um curso de Pedagogia numa universidade pública. Para isso, nos ateremos a definir, alguns aspectos da Pedagogia em espaços ou ambientes não escolares. Também se fez necessário um percurso pela estrutura das disciplinas no curso de Pedagogia no qual vivenciamos a experiência e o compartilhamento das situações vivenciadas durante alguns dos estágios desenvolvidos em instituições (espaços ou ambientes) não escolares, para, por fim, trazermos algumas aprendizagens obtidas destas vivências. Tal percurso é necessário por entendermos que ainda há muitas discussões e até indefinições sobre a formação geral em Pedagogia e, igualmente, nas concepções relacionadas à ideia de espaços não escolares. Pois,

A Pedagogia, de uma forma geral, ainda passa por um momento de definições curriculares na construção identitária. É comum a associação do pedagogo ao professor e à prática docente, estando este curso sempre vinculado à formação de professores em ensino infantil e anos iniciais do ensino fundamental, [...] (Sousa; Ferreira, 2014, p.139).

Ao passo que esse debate ocorre, também aparecem novos elementos na configuração da ideia de docência ou da concepção do professor, trabalhador profissional da educação e, com isso a ideia de que todo professor é uma espécie de pedagogo. O que não precisaria causar estranheza, pois sua ação é pedagógica e necessita de disciplinas em sua formação geral para a compreensão dos processos pedagógicos. Da mesma forma, ocorrem ações pedagógicas em espaços não escolares, que não são realizadas por pedagogos, mas que compreendem os campos de pesquisa e de acompanhamento dos pedagogos. Deste modo, o campo de formação e de atuação do pedagogo se dilata cada vez mais e, no dizer Horn e Olegário,

... entendemos que a formação do futuro pedagogo na contemporaneidade abrange uma gama de possibilidades de atuação, tanto em espaços escolares quanto em espaços não escolares, sendo entremeada por movimentos não escolarizados e escolarizados. Importante destacar que, independentemente dos movimentos que instituem os espaços, o pedagogo não deixa de ser atravessado pelas relações de poder, saber e verdade, as quais o convocam a pensar de outros modos os espaços – escolares e não escolares – e os movimentos escolarizados e não escolarizados (Horn; Olegário, 2020, p.271).

Por mais que o assunto Pedagogia em espaços ou ambientes não escolares pareça ser uma discussão nova, recente no mundo acadêmico, na verdade as discussões e estudos a respeito já vem de algumas décadas. Não necessariamente com as abordagens atuais, mas como um estudo que trata da educação que ocorre em espaços não formais, ou seja, aqueles de que fazem e os que não fazem parte do sistema formal da ensino. Conforme Severo

Os conceitos de educação formal, educação não formal e educação informal foram apresentados à literatura pedagógica pelo livro intitulado *The World Educational Crisis*, de P. H. Coombs, em 1968 (editado em língua portuguesa no ano de 1976). Esse livro foi totalmente reescrito e relançado em 1986 com o título *A crise mundial da educação* (2015, P. 567).

Embora voltemos a isso, mais tarde, se faz necessário conceituar o que é Educação formal, não forma e Informal. Para nos ajudar nesta leitura, nos reportaremos às contribuições de Gohn que possui vasta produção sobre as discussões que envolvem a educação formal e a não formal. Inicialmente, com suas contribuições podemos falar em dois espaços pedagógicos distintos. Numa situação, temos a educação formal, aquela que pertence ao sistema oficial, formal de ensino, sujeita às regras e avaliações dos órgãos governamentais, mais especificamente, as escolas e as instituições de ensino superior como as que conhecemos. Na outra, temos todas aquelas situações nas quais acontece alguma forma de educação, mas que não constituem parte do sistema formal de ensino, ou seja, informal. Nesta segunda situação, ainda poderíamos dizer que existe a educação não formal

que tem estrutura organizacional, segue projetos, regras e métodos, geralmente organizada por empresas ou instituições sociais, como Igrejas, sindicatos, agremiações de bairros, entre outras, que promovem alguma forma de educação não formal; além da educação não formal em sua forma informal, aquela que ocorre de uma forma mais espontânea, que já está enraizada nos hábitos e nos costumes. Aquela que não segue uma estrutura organizacional, um planejamento prévio. Um exemplo disso é a educação passada nas famílias, como os hábitos de orientar para a higiene pessoal, a alimentação correta e o respeito mútuo entre as pessoas. No entanto, numa definição mais ampla, para Gohn,

As práticas da educação não formal se desenvolvem geralmente fora dos muros da escola – nas organizações sociais, nos movimentos e nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias e lutas contra a desigualdade e a exclusão social. Essas práticas estão no centro das atividades das ONGs e dos programas de inclusão, especialmente no campo das artes, educação e cultura (2007, p.13).

Essa definição mais ampliada configura, de uma forma geral o território e a luta por um concepção educativa de valorização de todas as formas de educação que ocorrem além dos muros das escolas, como uma forma de reconhecimento das práticas educativas que ocorrem nos mais diversos espaços sociais e que não gozam da mesma posição de reconhecimento do sistema formal de ensino. Como diz Gadotti,

Define-se educação não formal como “toda atividade educacional organizada, sistemática, executada fora do quadro do sistema formal para oferecer tipos selecionados de ensino a determinados subgrupos da população” (La Belle, 1982:2). Uma definição que mostra a ambiguidade dessa modalidade de educação, já que ela se define em oposição (negação) a um outro tipo de educação: a educação formal. Usualmente define-se a educação não formal por uma ausência, em comparação com a escola, tomando a educação formal como único paradigma, como se a educação formal escolar também não pudesse aceitar a informalidade, o “extraescolar” (2005, p.02).

Obviamente, a posição de Gadotti é sobre engajamento político e se refere a uma concepção pedagógica de comprometimento social e com uma determinada perspectiva de sociedade inclusiva no que se refere a excluídos em razão de suas condições sociais menos favorecidas. De nossa parte, abraçamos aqui uma concepção que considera a atuação do educador em qualquer espaço que esteja ocorrendo algum tipo de educação: igrejas, sindicatos, clubes sociais e de lazer, agremiações de bairros, instituições de apoio a pessoas com algum tipo de atendimento especializado, empresas, hospitais e até órgãos ligados ao judiciário. São inúmeros os espaços em que ocorre educação e, no dizer de Libâneo (2006), em sua obra Didática, uma prática humana intencional. Aquela educação que ocorre de uma forma carregada de intencionalidades humanas, seja ela em espaços escolares ou não escolares. Podemos completar com a posição de Gohn,

O educador não formal tem um papel de animador do grupo: ele deve despertar os participantes para o contexto em que vivem, o processo de formação histórica e cultural de sua comunidade e o processo de constituição de si mesmos, desafiando-os a investigar mais a fundo a própria realidade – tanto social como individual. O produto gerado nas atividades é reflexo desse despertar e dessa investigação (2007. p. 14-15).

Vejamos aqui, embora não seja esse o nosso foco neste texto que, ao se falar de pedagogia em ambientes não escolares se fala de uma forma de educação que não precisa ser desenvolvida, necessariamente, por um pedagogo, mas fala-se de uma prática pedagógica não escolar, desenvolvida por um educador. Cabe ainda destacar o espaço da Pedagogia e do Pedagogo neste e na compreensão desse espaço, pois segundo MARQUES (1996) a Pedagogia como a ciência do Educador, é a que estará presente em todos os espaços em que ocorre alguma forma de educação, sendo ela a ciência do Educador. Dessa forma, nossas reflexões seguirão no sentido de considerarmos como a Pedagogia têm se desdobrado em ambientes não escolares, ou como ela tem conseguido se fazer presente nesses espaços, a partir de nossas experiências na docência da **Disciplinas da Composição curricular de um Curso de Pedagogia, tanto no que se refere à formação teórica, quanto aos estágios.**

### **O contexto das vivências pedagógicas**

Como falamos anteriormente, aqui nos centraremos numa discussão de educação não formal na perspectiva da Pedagogia em ambientes ou espaços não escolares, numa perspectiva de uma educação como prática humana intencional, orientada por projetos pedagógicos aprovados e com termos de convênio firmados entre instituições. Trataremos de nossa experiência de 30 anos de atuação no curso de Pedagogia, na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Antes da formalização dessa área de conhecimento na composição curricular do curso, a atuação em espaços não escolares se dava mais por conta da extensão universitária, com projetos específicos, experiências que não trataremos aqui. Nosso foco será centrado nas alterações produzidas na formação em Pedagogia, em nosso curso, a partir das proposições das diretrizes para o curso de Pedagogia pela resolução CNE de 01 de maio de 2006, no tocante às experiências desenvolvidas especificamente durante os estágios do curso de pedagogia em espaços não escolares.

### **O método e os espaços em análise: assistência social, pequenas empresas e instituições religiosas e os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).**

Aqui faremos a descrição do método deste estudo e o lócus de desenvolvimento de nossas análises e reflexões, tendo por base o curso de Pedagogia em sua atuação nos espaços não escolares.

#### **a – O método:**

É necessário destacar que nosso método de estudo tem como base o relato de um dos

aspectos de nossa atuação docente no curso de Pedagogia. Trazemos uma experiência que vem sendo desenvolvida na formação em Pedagogia. Que inicialmente ocorria no início do curso, com carga horária reduzida, trinta horas, em duas disciplinas de 15 horas, totalizando dois créditos. Posteriormente, a partir de uma readequação curricular, esta área passou a ser trabalho nos sétimos e oitavo semestre com 60 horas (quatro créditos) de pressupostos teóricos e 60 horas (quatro créditos) de estágio). Mais adiante ilustraremos como isso foi proposto na composição curricular de nosso curso. Balizamos-nos principalmente pelas experiências desenvolvidas pelos nossos cursistas sob nosso acompanhamento na condição de coordenação do curso, professor das disciplinas e componente das comissões de reestruturação curricular do curso e membro permanente do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Portanto, faremos uma descrição do que o curso propunha como espaços não escolares, como se a composição curricular e como ocorreu a articulação ou operacionalização na prática dessa parte da proposta.

### **b – A composição curricular do curso em análise: a presença da Pedagogia em espaços não escolares:**

Como já dissemos no início deste texto, nosso curso de Pedagogia passou a se ocupar especificamente das discussões sobre a atuação da Pedagogia e do pedagogo em espaços não escolares, a partir de um processo de reestruturação, que durou quase dois anos, em cumprimento às alterações produzidas pela Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu as novas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia. Essa resolução provocou profundas transformações nas propostas de formação em Pedagogia e trouxe novas, até pouco conhecidas perspectivas, como a atuação, ou o reconhecimento de mais um espaço de atuação do pedagogo, o que implicava, em nosso entendimento, uma nova exigência para a formação, uma nova demanda. Nesse sentido, o nosso PPC 2007, trás uma definição de tipos de espaços não escolares nos quais o nosso curso deveria lançar olhares formativos.

Estágio em ambientes não escolares: Possibilitar aos sujeitos educativos o conhecimento, a análise da realidade, e objetivos dos diversos espaços destinados às diferentes ações no âmbito: social, educacional e profissional, percebendo e avaliando sua intencionalidade política e educativa, independente da sua organização e institucionalização sistêmica e estrutural, no sentido de superar exclusões sociais, étnicos raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gêneros e outras. Possibilidades de conhecimento de ambientes não escolares: 1) Presídios; 2) Orfanatos; 3) Conselho tutelar; 4) Casa de abrigo; 5) Centro de formação continuada para profissionais da educação (CEFAPRO); 6) Ongs 7) Cursos profissionalizantes (CEPROTEC) e seus eventuais projetos; 8) PETI – Programa de erradicação do trabalho infantil; 9) Movimentos relacionados ao multiculturalismo; 10) Centro de formação de condutores; 11) APAE e eventuais oficinas pedagógicas; 12) Centros de recuperação (droga, prostituição e outros) Programas e campanhas preventivas (saúde, discriminação, exploração, trabalho escravo, direitos humanos e inclusão social); 13) Pastorais: da criança, da terra e da família; 14) Asilos; 15) Clube de convivência da melhor idade; 16) Movimentos sociais: sem teto, sem terra; 17) Programas de inclusão digital; 18) Clubes de serviços: Lions, Rotary, e outros (PPC 2007, p.31)<sup>1</sup>.

---

1 Editamos o texto, sem alteração de seu conceituado, pois o formato não se adapta às normas técnicas para publicação.



Como podemos observar, são múltiplos os espaços para a atuação do Pedagogo em espaços não escolares. O que é interessante constar aqui é que esta definição, com este detalhamento e conteúdo, não consta mais no PPC 2014, mantendo a área de formação em Pedagogia em ambientes não escolares, mas sem muitos detalhes e, com substancial alteração na carga horária, como veremos nas páginas cinco e seis.

Neste mesmo PPC 2007, destaca-se a composição curricular do curso que, apesar de anunciar em seu texto, em diversas passagens que um haveria estágio em espaços não escolares, não tem nenhuma disciplina em sua composição curricular com esse nome específico. Vejamos:

O estágio curricular supervisionado realizado ao longo do curso, para o exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares, fundamenta-se em princípio de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. O estágio desenvolverá em quatro modalidades, a saber:

I - Estágio Curricular Supervisionado de Gestão Educacional.

II - Estágio Curricular Supervisionado da Educação Infantil.

III - Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Fundamental.

IV - Estágio Curricular Supervisionado da Educação de Jovens e Adultos (PPC 2007, p. 24).

Nota-se que não está contemplada a temática específica dos ambientes não escolares em todas as suas dimensões. Essa área foi contemplada nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional I, II, III e IV no primeiro, segundo, quinto e oitavo semestres. Todas com quinze horas de duração para cada estágio, ou seja, um crédito de atividades de campo, compreendidas como estágio em cada uma das disciplinas. O que podemos constatar nessa proposição curricular é que as discussões da atuação do pedagogo em ambientes não escolares, englobaria a perspectiva da gestão educacional, o que nos parece uma dificuldade de compreensão do processo, pois não é essa a concepção de Pedagogia em ambientes não escolares, tão pouco de estágio nesses ambientes. Observemos o que traziam os ementários das quatro disciplinas:

Estágio curricular supervisionado em gestão educacional I (15 h) créditos: 0.1.0.0

Ementa:

Estudos das diferentes políticas de ação de ensino, articulada à política nacional, estadual e municipal de educação em suas diferentes formas de operacionalização e desdobramentos, relacionadas aos sujeitos educativos, a análise da realidade e objetivos dos diversos espaços destinados às diferentes ações no âmbito: social, educacional e profissional – percebendo e avaliando sua intencionalidade política e educativa, independente da sua organização e institucionalização sistêmica e estrutural (PCC 2007, p.56).

Estágio curricular supervisionado em gestão educacional II

(15h) créditos: 0.1.0.0

Ementa Conhecimento do sistema educacional e conhecimento do/no mundo de trabalho dos profissionais da educação; conhecimento social político; problematização de diferentes realidades não escolares e escolares; em múltiplos momentos do processo da escolarização envolvendo a gestão e o processo ensino -

aprendizagem, ancorada nos pressupostos do currículo do curso, a saber: pressupostos filosóficos, sociológicos, epistemológicos e didático-metodológicos, para a compreensão das dimensões ética, política e estética da educação (PPC, 2007, p.68).

Estágio curricular em gestão educacional III (15h) créditos: 0.1.0.0

Ementa:

Releituras e problematizações de diversas realidades educacionais em espaços escolares, ancoradas nos pressupostos do currículo do curso, a saber: pressupostos filosóficos, sociológicos e psicológicos. Conhecimento do/no mundo de trabalhadores profissionais da educação. O estudo de questões relacionadas à escola, ao currículo e à ação pedagógica na escolarização inicial, alicerçada no acompanhamento do cotidiano das instituições escolares e mediante projetos políticos pedagógicos das instituições (PPC. 2007, p.108).

Estágio curricular supervisionado em gestão educacional IV (15h) créditos: 0.1.0.0

Ementa

Compreensão dos espaços e tempos escolares como realidades educacionais (no cotidiano escolar e na sala de aula); Conhecimento sobre os sujeitos alunos, professores, gestores e outros agentes educativos; as legislações escolares e a organização da escola num gesto interpretativo e dialético, dessa realidade em sua articulação histórica como suportes para a elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola, com vistas às ações a serem desenvolvidas no período dos seminários, conforme a matriz curricular do curso (PPC. 2007, p.132).

No PPC 2014<sup>2</sup> (Projeto Curricular do Curso) faz a primeira referência à Pedagogia em ambientes não escolares ao se ancorar nas diretrizes curriculares nacionais, para definir a docência:

[...] conforme estabelece o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais a docência é compreendida de forma ampla como “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, a ser desenvolvido em espaços escolares e não escolares (Grifo nosso), construídos em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção de conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo” (BRASIL, 2006), (PPC 2014, p.07).

Isso, por si só, apenas mostra no texto legal que a formação em Pedagogia, deverá considerar como parte integralizadora da formação os espaços não escolares. Mas não há uma definição de como este espaço esteja sendo compreendido, até por ser trazido no ponto docência, quando não é exatamente uma compreensão de docência, pois, a atuação do Pedagogo em espaços não escolares, não se dá necessariamente pela docência, como veremos mais adiante. O segundo momento em a Pedagogia em espaços não escolares aparece é quando o PPC 2014 está tratando do perfil do egresso, quando apenas diz o seguinte: “[...] compreender o processo de trabalho pedagógico que ocorre nas instituições escolares e não escolares;” (PPC 2014, p. 10).

É importante reparar que, ao tratar do perfil do seu egresso, o PPC 2014 traga a formação para os espaços não escolares em paralelo com os escolares, embora o peso da carga horária esteja muito mais centrado para os espaços escolares. Mas isso demonstra claramente que a discussão devesse estar presente na formação, ou seja, integralizadora do currículo.

A terceira referência à Pedagogia em espaços não escolares aparece listada como disciplina teórica com o nome de Pedagogia em Ambientes não escolares, no quadro de disciplinas que integram

---

<sup>2</sup> Como tivemos dificuldade para obter acesso a um arquivo eletrônico do PCC 2007, disponível em site oficial da UNEMAT, e como não houve alterações substanciais na essência do texto, trabalhamos apenas de forma mais concentrada nos PCCs 2014 e 2019. Não houve alterações substanciais por se tratar de adequações curriculares ao PPC 2007, no qual apenas havia uma carga horária diferenciada nos estágios no que nos interessa aqui, mas não uma mudança de concepção.

---



o núcleo de aprofundamentos teóricos, com uma composição de quatro créditos, sendo dois teóricos, um de práticas de ensino como componente curricular e um crédito à distância, totalizando sessenta horas (PPC 2014, p. 14). Como vemos, já se parte diretamente para a composição curricular e não se tem uma discussão ou definição teórica mais aprofunda do que seja a Pedagogia em espaços não escolares. O que se confirma na quarta referência, no quadro do núcleo de estudos integradores, quando à Pedagogia em ambientes não escolares novamente aparece como disciplina, no caso, de estágio, com o nome de Estágio Curricular Supervisionado VI (Ambientes não escolares), apresentando uma carga horária de dois créditos teóricos e dois de práticas de campo, compreendidas aqui como estágio propriamente dito, totalizando, assim, uma carga horária de sessenta horas (PPC 2014, p. 15).

As próximas duas referências, quinta e sexta, situam a Pedagogia em ambientes não escolares, na composição da matriz curricular, nas sétima e oitava fases do curso, já nas fases em que se conclui o curso. Há ainda referência à Pedagogia em ambientes não escolares no ponto Jornadas Pedagógicas, que são eventos de final de semestre, quando todos os professores das disciplinas de cada fase formativa, organizam um evento integrador de toda formação recebida naquele período. Neste ponto aparece da seguinte forma:

E ainda, proporcionar a compreensão da escola como espaço social, construído pela humanidade, lócus privilegiado de ação e de estudo da pedagogia e das demais ciências, cujos sujeitos da/na ação pedagógica em processo, orientam-se por diferentes abordagens teóricas e experiências distintas, promovendo diálogo com as diversas ciências, com os espaços não escolares, para perceber e entender suas implicações educacionais (PPC 2014, p. 25).

Neste caso, por ocasião destas jornadas, os cursistas das disciplinas de Pedagogia em ambientes não escolares, partilham suas experiências juntamente aos professores e colegas.

A mais consistente de todas as referências aparece na definição do Estágio em Ambientes não escolares:

Este estágio possibilita aos alunos conhecimento, análise de realidade, e intencionalidades dos diversos espaços não escolares destinados a diferentes ações educativas. Busca construir condições para que o pedagogo compreenda aspectos educacionais das instituições não escolares que promovem educação sistematizada, bem como, que vivenciar o sentido da docência em tais espaços. Busca também, assegurar ao futuro pedagogo vivências em contextos de gestão educacional escolar e não escolar com o objetivo de construir saberes acerca do planejar, coordenar e avaliar processos e/ou programas educacionais, com ênfase para projetos políticos pedagógicos de escolas de educação infantil e ensino fundamental (PPC2014, p. 31).

A parte que destacamos em negrito pode causar alguns mal entendidos, pois também é papel do pedagogo que está escola na docência formal, na gestão educacional, coordenação ou direção, realizar este trabalho. Aqui o PCC fazia referência à assessoria pedagógica na qual uma Pedagogia pode se especializar para oferecer a diversas instituições, ainda que esteja diretamente vinculado a elas. Mas o texto é confuso, no próprio movimento de amadurecimento dos professores do curso

---

em questão, já está se superando estas questões.

É comum ouvirmos de nossas cursistas, em sua grande maioria de público feminino, ao cursarem essas duas disciplinas, que lamentam não terem “ouvido falar” ou falar mais desse assunto em outras fases formativas do curso para que pudessem ter aumentado seus horizontes de escolhas. No entanto, neste caso há um detalhe interessante que o PPC 2014 faz à Pedagogia em ambientes não escolares no final do ementário da disciplina de Didática II, da terceira fase formativa:

A função social da escola e as diferentes concepções e tendências pedagógicas que permeiam o processo educativo. Constituição da identidade pessoal/profissional, profissionalidade, trabalho docente e construção dos saberes docentes e conhecimento pedagógico necessários ao ato pedagógico. A dinâmica do processo de ensino e as condições necessárias para a aprendizagem: planejamento de ensino e avaliação. Trabalho docente, profissão e profissionalidade. A prática docente e suas relações: professor, aluno, disciplina, indisciplina, sujeito, conhecimento, saberes, teoria, prática, conteúdo, forma, ensino, aprendizagem. Prática Pedagógica Escolar e não escolar enquanto práticas sociais específicas (PPC 2014, p. 44).

Nesta ementa de Didática II podemos observar que há uma orientação no sentido de se iniciar uma discussão ou formação para a Pedagogia em ambientes não escolares. No entanto, não se verifica no ementário da disciplina uma bibliografia diretamente direcionada que contemple o assunto, de tal sorte que os estudos, discussões e práticas de ensino relacionadas acabaram concentrados mesmo nas sétima e oitava fases formativas.

### **c - Os espaços em análise: assistência social, pequenas empresas, instituições religiosas e UBS – Unidades Básicas de Saúde.**

Neste ponto iremos nos concentrar em apresentar alguns resultados, apresentados em forma de relatos, nos quais apresentaremos algumas experiências desenvolvidas na Pedagogia em Ambientes não escolares. Falaremos a partir de movimentos realizados por ocasião dos estágios em ambientes não escolares, que contempla as discussões teóricas nas sétima e oitava fases e as os estágios nesta última fase. Dessa forma, as cursistas preparavam seus projetos embasados teoricamente e os desenvolviam numa prática de ensino num ambiente escolhido espontaneamente.

Na assistência social, destacamos duas experiências interessantes que tivemos em estágios com a colaboração da Secretaria de Assistência Social do município. No primeiro caso, foi desenvolvido um material didático que visava trabalhar uma cartilha, com atitudes de boa convivência entre os moradores de um conjunto habitacional para pessoas de baixa renda, em imóveis financiados pelo Governo Federal. Esta cartilha recebeu uma avaliação muito positiva da referida secretaria, se dispondo, inclusive, a aplicá-la quando da instalação dos moradores. Entre outros assuntos, a cartilha trabalhava a questão do sossego, de evitar a importunação dos vizinhos dos outros andares, tratou também da questão da convivência nos espaços coletivos, da interação entre as crianças nas áreas de lazer e da importância da participação das reuniões que viriam a ocorrer entre os moradores.

Essa ação contou, inclusive, com uma solicitação de continuidade, o que não foi possível assegurar, pois a cada semestre, todas as ações anteriores ficam zeradas em qualquer um dos espaços, não havendo nenhuma sequência. A segunda ação na secretaria de ação social foi o acompanhamento de um grupo de estagiárias das ações de uma assistente social que amparava pessoas em situação de rua. No caso, fazia-se um trabalho social de verificação das necessidades da pessoa e das soluções e encaminhamentos indicados para cada caso. Houve reedições desta segunda experiência, nos mesmos moldes, mas há como falar que há uma sequência nesse tipo de estágio.

A experiência em empresas, no tocante ao que podemos definir como pedagogia em ambientes escolares, as experiências que nossos cursistas tiveram se deram muito mais no âmbito das questões relacionadas à gestão de pessoas. Tivemos muitas dificuldades em termos nossos cursistas aceitos para este tipo de estágio porque muitos dos colaboradores jamais ouviram falar de Pedagogia empresarial, quiçá das contribuições que os pedagogos poderiam trazer. Nesse sentido, a incursão ocorreu na forma de planejamento e aplicação de minicursos de entrosamento entre colegas, motivação para o trabalho, organização pessoal e projetos de vida: a possibilidade do crescimento pessoal e profissional a partir de planejamento de todas as ações.

Em Instituições religiosas as práticas educativas ocorreram na contribuição com a formação de crianças em temáticas educativas socialmente relevantes, defendidas nos programas de formação dos programas instituições. No caso foram muitas experiências vivenciadas, não no sentido da catequese, mas da ocupação das crianças ao passo que os adultos responsáveis estavam nos cultos. Em tempo paralelo se oferecia uma formação para a tolerância, o convívio com o próximo, o amor à vida e ao próximo, a prevenção às drogas, a valorização da fé religiosa e outros temas. Muitos desses espaços também só foram possíveis por conta do auxílio de cursistas com algum vínculo com estas instituições. Assim se fazia uma leitura pedagógica de uma educação que acontece nas instituições religiosas. Constatamos que há ali um planejamento didático, acontece ali uma ação pedagógica, ou seja, uma Pedagogia num ambiente não escolar.

A experiência numa UBS – Unidades Básicas de Saúde foi muito interessante desenvolvida num estágio ocorrida num espaço de saúde pública. Num levantamento preliminar, nossas estagiárias, na fase de observação, notaram que havia muitas crianças que acompanhavam os pais quando estes buscavam atendimento para si ou para os filhos. Ocorria que os atendimentos sempre acabavam tendo alguma espera e não havia o que as crianças pudessem fazer para ocupar seu tempo. Assim nossas estagiárias desenvolveram uma proposta de estágio com atividades pedagógicas, com consentimento dos responsáveis pela UBS.

As atividades se constituíram a partir de uma proposta pedagógica com jogos, brincadeiras e outras formas de interações sociais. As cursistas (estagiárias) inclusive, a partir de uma parceria com a direção da Unidade de Saúde, fizeram vários desenhos num piso em área aberta, parcialmente coberta, que podia ser usada pelas crianças mesmo em outros tempos que não contavam com a

---

presença de nossas cursistas. As crianças sabem brincar onde lhes é dado um espaço. Nesse caso, aprendeu-se que a uma unidade de saúde pode se tornar um local em que crianças, enquanto elas ou seus responsáveis aguardam atendimento, podem brincar. Houve ainda uma situação em especial muito interessante que, a pedido dos gestores, foram desenhadas, em forma de pintura, nas paredes de uma sala da pediatria, várias figuras do folclore e da literatura infantil com o objetivo de tornar o ambiente mais apropriado para os pequenos pacientes.

Nas instituições de apoio a pessoas com dependência química ou de menores adolescentes em vulnerabilidade social o trabalho foi mais fácil no sentido de haver projetos pedagógicos claramente definidos nestas instituições. Os programas de ensino eram muito claros e cabia aos nossos estagiários desenvolver atividades formativas a partir destes programas. Entretanto, se de um lado havia essa facilidade, de outro era necessário adequar-se às regras de funcionamentos das instituições tal qual nas instituições escolares de ensino formais, ou seja, as dos espaços escolares. Nessas instituições foram realizados trabalho de incentivo, esperança e de respeito à vida. O respeito ao próximo, a autoconfiança e a superação das dificuldades e dos vícios. Era possível desenvolver atividades diferenciadas, no entanto, sempre em acordo com os projetos já definidos nas instituições. O que é natural, assim como nas instituições formais de ensino.

## **Conclusão**

Com base na proposta do projeto pedagógico do Curso, que está em conformidade com o que propunham as diretrizes curriculares nacionais para a formação em Pedagogia na ocasião de sua implantação e durante o período dos ajustes realizados, podemos chegar a alguns pontos que merecem ser destacados. Um primeiro ponto é que a Pedagogia em Ambientes ou espaços não escolares é um tema que precisa estar na formação em Pedagogia, pois como afirmam todos os teóricos que integram nossa base teórica, há muitas formas de educação que ocorrem em muitos espaços que não integram os espaços escolares formais, que integram o sistema oficial de ensino. Nesse sentido, o Pedagogo poderá fazer as diversas leituras de realidades pedagógicas e contribuir em muitos espaços sociais, que geralmente são ocupados por pessoas com menos formação específica do que os próprios pedagogos. Exemplos disso são os casos em que uma criança vítima de alguma forma de abandono ou de violência se está recebendo acompanhamento pedagógico adequado e se a situação vivenciada está interferindo em sua vivência e desempenho escolar. Não é nem o assistente social sozinho e nem o psicólogo que dão conta da verificação desse processo. Faz-se necessário uma equipe multidisciplinar. Da mesma forma, as relações de aprendizagem que se estabelecem nos cursos de formação, no que tange até mesmo a organização didática destes cursos nas empresas quase que em sua totalidade são coordenados, organizados e realizados por profissionais sem formação em Pedagogia.

Ante ao que expusemos acima, é preciso considerar, ou ponderar se convém ter a exigência legal de ter estágios nesta área de formação. São estágios extremamente difíceis de serem realizados, pois a formalização via convênios é quase inviável em se tratando de períodos tão curtos e tão raros. Não se trata de um convênio que é realizado com uma instituição de ensino, que tem todas as prerrogativas formais para fazer convênios, tais como as escolas privadas e as públicas, com as quais os convênios são realizados diretamente com os órgãos públicos responsáveis e que abrigam várias turmas de estagiários por longos períodos. Nos casos das demais instituições, não escolares, é muito difícil ofertar programas ou projetos de ensino que possam ter uma sequência ou continuidade, nem mesmo com instituições de maior envergadura pedagógica, com projetos pedagógicos, como é o caso das instituições que oferecem formação de apoio para menores infratores ou pessoas em busca de recuperação de algum vício. Até mesmo com estas instituições ficou difícil manter uma sequência. Ademais, se fossem firmadas parcerias com algumas instituições mais sólidas, que abraçassem os projetos dos estagiários, ainda assim o estágio ficaria limitado a alguns tipos específicos de espaços.

Por fim, cabe destacar que a formação em Pedagogia necessita contemplar muito mais habilidades ou qualificações que podem constituir cursos de longa duração, normalmente divididos ao longo de oito semestres letivos, com carga horária superior a 3.400 horas. Cabe perguntar em que cursos de duração ou carga horária muito menos podem propor os aprofundamentos necessários para uma formação tão complexa? Em ambas as situações, embora não tenhamos analisado a segunda (com menor duração) percebemos que não há muito espaço há, no caso da primeira, debate ou formação teórica suficiente que possa debater todas as situações em que cabe a Pedagogia fora dos espaços escolares. O que se tem é uma formação teórica geral para se compreender do que se trata, mas não é possível debater em profundidade todos os espaços relacionados nas propostas de formação em Pedagogia a partir das Diretrizes Nacionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006

GADOTT, Moacir. A Questão Da Educação Formal/Não-Formal. – Sion Suíça- Institut International Des Droits De L'enfant (Ide) Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? (2005)

Disponível:[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5633199/mod\\_resource/content/1/eudca%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o%20formal\\_formal\\_Gadotti.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5633199/mod_resource/content/1/eudca%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o%20formal_formal_Gadotti.pdf) Acessado aos 25/05/2023

GOHN, Ma da Glória. Educação Não-Formal, Participação da Sociedade Civil E Estruturas Colegiadas Nas Escolas. Não-Fronteiras: Universos Da Educação Não-Formal / prefácio Olga Rodrigues de Moraes von Simson; texto Maria da Glória Gohn; dados quantitativos Renata Sieiro Fernandes; Ilustração Andrés Sandoval, Mariana Zanetti. -- São Paulo : Itaú Cultural, 2007. 96 p. : il. color. ; 21 cm x 24 cm (Rumos Educação Cultura e Arte, 2).

HORN, Cláudia Inês; OLEGÁRIO, Fabiane. AS PRÁTICAS INVESTIGATIVAS E O DIÁRIO DE CAMPO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES. Revista da Faculdade de Educação, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 265–279, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/5159>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MARQUES, Mário Osório. Pedagogia – a ciência do educador. Ijuí, RS, Ed. UNIJUI, 1996.

SOUSA, Jaqueline Almeida; FERREIRA, Lúcia Gracia. Educação Em Espaços Não Escolares: O Centro de Referência Em Assistência Social (Cras) Como Campo de Desenvolvimento Educacional ou Pedagógico. Revista da Faculdade de Educação, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 137–153, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3984> Acesso em: 25 mar. 2024.

TORRES, C. A. A política da educação não formal na América Latina. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus universitário de Sinop. PPC Pedagogia 2007 – Arquivo fornecido pela direção do curso.

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso. Campus universitário de Sinop PPC Pedagogia 2014. Disponível em:- [http://portal.unemat.br/media/files/1\\_1\\_1%20-%20PPC%20de%20Pedagogia%20-%20Sinop.pdf](http://portal.unemat.br/media/files/1_1_1%20-%20PPC%20de%20Pedagogia%20-%20Sinop.pdf) - Acessado em 10 agosto de 2023.

**Recebido em 28 de março de 2024**

**Aprovado em 19 de abril de 2024**